

Aula de Língua Portuguesa como língua segunda de alunos surdos: dinâmica de ensino-aprendizagem a partir do Projeto Ensino Sistemático de Vocabulário

Centro de Desenvolvimento e Educação Jacob Rodrigues Pereira – Portugal
Susana Rebelo¹

Introdução

O Projeto de Ensino Sistemático de Vocabulário (PESV) foi reestruturado no ano letivo de 2012-2013, de forma a contemplar uma dinâmica articulada entre as disciplinas de Língua Portuguesa (LP) e de Cidadania e Mundo Atual (CMA), na turma de segundo ano do Curso de Educação e Formação de Tipologia 2 (doravante designada de 2CEF2). Esta turma é constituída por nove alunos surdos que têm em comum os seguintes aspetos: percurso escolar bastante irregular com resultados escolares muito pouco satisfatórios ao nível da compreensão e produção de enunciados em LP escrita, uma envolvimento familiar pouco estruturada e, na sua grande maioria, aquisição tardia da Língua Gestual Portuguesa (LGP).

De acordo com o que foi referido relativamente aos pressupostos teóricos que fundamentam a conceção do Projeto e tendo em conta a sua pertinência no que respeita ao ensino dos alunos surdos, os professores das duas disciplinas mencionadas entenderam que este grupo de alunos reunia as características que dele poderiam fazer um grupo alvo e preferencial do Projeto de Ensino Sistemático de Vocabulário.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo destes meses (março de 2013-janeiro 2014), na disciplina de LP, sustenta-se na metodologia preconizada pelo PESV e tem subjacentes os seguintes princípios teóricos:

- Conceção da Língua Portuguesa como Segunda Língua dos alunos Surdos

1 Susana Rebelo — Mestre em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos — Universidade Católica Portuguesa; Professora Pós-Graduada com Especialização em Educação de Crianças e Jovens Surdos — Universidade Moderna de Lisboa; Professora de Língua Portuguesa (LP) e de Língua Portuguesa como Segunda Língua (LP2) do CED Jacob Rodrigues Pereira. E-mail: susanarebelo.jrp@gmail.com

- (L2), e cumprimento das linhas orientadoras do Programa de Português Língua Segunda para Alunos Surdos, para os Ensinos Básico e Secundário²;
- Estratégias e atividades dinamizadas de acordo com a perspetiva teórica da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel³, segundo a qual a aprendizagem é vista como um processo cognitivo em que a relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe se torna uma importante premissa. Neste enquadramento teórico, foram contemplados todas as informações e saberes prévios que os alunos detinham sobre determinada área temática e, a partir, desses conhecimentos prévios, foram concebidos materiais didáticos e desenvolvidas atividades que promoveram a reestruturação ou consolidação desses saberes, agregando novos conceitos, sempre numa perspetiva funcional de uso da língua portuguesa;
 - Estratégias e atividades concebidas segundo os princípios da Aprendizagem Cooperativa⁴, a qual, por sua vez, se sustenta na teoria sócio construtivista de Vygotsky⁵. Nesta linha de atuação, considerámos que os alunos deveriam fazer aprendizagens significativas dos conteúdos científicos, desenvolvendo também, na interação com os seus pares, algumas competências sociais.

Ano letivo 2012-2013

No segundo período do ano letivo transato, os dois professores elaboraram e aplicaram um conjunto de materiais pedagógicos que visaram diagnosticar, numa primeira fase, o perfil linguístico dos alunos e identificar as suas necessidades ao nível do léxico comum, quer em Língua Portuguesa (LP) quer em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Os resultados obtidos permitiram estruturar, numa segunda fase, uma metodologia que foi desenvolvida nas disciplinas de LP e CMA, com os dois docentes presentes nas aulas onde foram seguidas as oito fases previstas pelo Projeto. Em qualquer uma das etapas de intervenção pedagógica, fase um e fase dois, foi requerida a colaboração do docente de LGP, substancial tanto na recolha e validação do léxico comum em LGP como na dinamização de atividades que subentenderam correspondências semânticas entre palavra escrita – gesto e o processo inverso.

O contributo da disciplina de LP neste primeiro ano consistiu no reforço do ensino de um conjunto de léxico (comum e de especialidade – área da História e Geografia de Portugal) e da sua aplicação em contextos gradativos

² ME/DGIDC, *Programa de Português L2 para Alunos Surdos, Ensinos Básico e Secundário, Lisboa, 2011.*

³ AUSUBEL, D., *A cognitive structure view of word and concept meaning, In: R.C. Anderson e D. Ausubel, Readings in the Psychology of Cognition. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.*

⁴ AGUADO, D., M.J., *A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa, Porto: Porto Editora, 2000.*

⁵ FONTES, A; FREIXO, O., *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa, Lisboa: Edição Livros Horizonte, 2004.*

de complexidade semântica e sintática. Os materiais de suporte escrito e visual utilizados foram os mesmos trabalhados na aula de CMA, para além de outros que foram concebidos pela docente da disciplina de LP, quando o objetivo correspondia ao ensino ou consolidação de um conteúdo mais especializado da área da língua portuguesa.

Ano Letivo 2012-2013


Nome: _____ Apelido: _____

Ficha de Avaliação de Vocabulário

1. Lê o pequeno texto. Depois, descobre e escreve a palavra que falta no quadrado .

Ex: Os _____ esconderam-se nas Astúrias.

Cruzados	independência	com
parte	deu	invadiram
nasceu	rei	casou



N o passado, há muitos séculos atrás, os mourc a Península Ibérica. de Castela pediu ajuda aos .

D. Henrique ajudou o rei e este uma do território como recompensa (prémio). D. Henrique

D. Teresa. Mais tarde, D. Afonso Henriques e quis a de Portugal.

Fig. 1: Exemplo de Ficha de Vocabulário da disciplina de LP em articulação com a disciplina de CMA.

O foco da atuação pedagógica foi colocado fundamentalmente em duas grandes linhas estratégicas: i) realização de exercícios de identificação, de correspondência ou associação lexical e posterior categorização em área semânticas maiores; ii) aplicação desse mesmo léxico em contexto de frase (preenchimento de pequenos textos lacunares e produção de frases – em LGP e em LP escrita).

Os conteúdos gramaticais, nos seus itens mais basilares, foram revistos e, em algumas situações, nomeadamente quando se verificou que o grupo de alunos não demonstrava a destreza e segurança na manipulação dos conteúdos de natureza

gramatical da LP ou ainda quando os alunos revelavam desconhecimento de determinados aspetos linguísticos, os mesmos foram ensinados formalmente, optando-se claramente pelo recurso à análise contrastiva entre as duas línguas – LGP e LP.

Relativamente ao conhecimento explícito da Língua Portuguesa, as noções de tempo, com a clara diferenciação de tempos verbais – Presente e Pretérito Perfeito – foram o núcleo aglutinador das aprendizagens. Atendendo à especificidade da LGP em particular, (assim como se verifica nas outras línguas gestuais), cuja marcação do tempo verbal difere do das línguas orais, houve necessidade de codificar com os alunos um conjunto de gestos que, de forma clara, os fizesse distinguir pessoa e tempo verbal. Esta estratégia revelou-se bastante útil quando se realizaram ditados (a professora gestualizava as frases em LGP, seguindo a sintaxe da LP⁶, e os alunos escreviam-nos em LP escrita) de curtos enunciados a partir de vocabulário previamente ensinado.

À medida que se foram verificando ganhos ao nível da aquisição de conceitos na disciplina de CMA, a aula de LP foi ganhando relativa autonomia, nas temáticas e na análise da língua portuguesa, nas suas múltiplas intencionalidades comunicativas.

Ano letivo de 2013-2014

A metodologia adotada para esta turma do 2CF2 decorre do trabalho iniciado no ano anterior.

De acordo com as etapas percorridas anteriormente, os alunos, no início do ano, foram elicitados a recuperar as áreas vocabulares aprendidas no ano passado. Num primeiro momento, os dois professores responsáveis pelo Projeto trabalharam em conjunto, no mesmo espaço da sala de aula, no sentido de aferir conhecimentos relativos às disciplinas de CMA (conceitos, alguma terminologia, encadeamento dos conteúdos temporalmente/sequencialmente) e de LP (léxico comum relacionado com a Identificação Pessoal; flexão verbal de alguns verbos, nos tempos do Presente e Pretérito Perfeito do Indicativo; género e número de nomes e adjetivos; pronomes pessoais e determinados conetores frásicos). Na fase posterior e até ao momento presente, a disciplina de LP tem promovido um trabalho mais independente partindo, todavia, de uma matriz comum ao Projeto:

⁶ Nas situações em que se realizam ditados, a professora se comunica com os alunos utilizando o léxico da LGP, mas seguindo a estrutura sintática da LP. A intenção foi deliberadamente promover o treino dos alunos na sintaxe da sua língua segunda. A existência de preposições e outros conetores ou articuladores do discurso nas frases ditadas (e que não existem explicitamente na LGP) implicou um trabalho prévio de codificação com os alunos. Uma outra estratégia seguida pela professora foi o ensino de alguns nomes, adjetivos e verbos com os regimes preposicionais de que dependem.

ensino sistemático de vocabulário, pressupondo que o mesmo é lecionado tendo em conta o processo das oito Fases.

Dos vários trabalhos desenvolvidos durante este ano letivo, destacamos os seguintes:

- Escrita de um Diário: implicação do aluno e dos seus familiares (eventualmente) para a produção escrita diária da Língua Portuguesa. A frequência da produção escrita foi uma das prioridades tidas em conta na planificação das aulas deste ano letivo. Os Diários são corrigidos pela professora sempre na presença do aluno. A última aula da semana da disciplina de LP é destinada ao aperfeiçoamento, pelo aluno, das frases ou dos textos escritos.

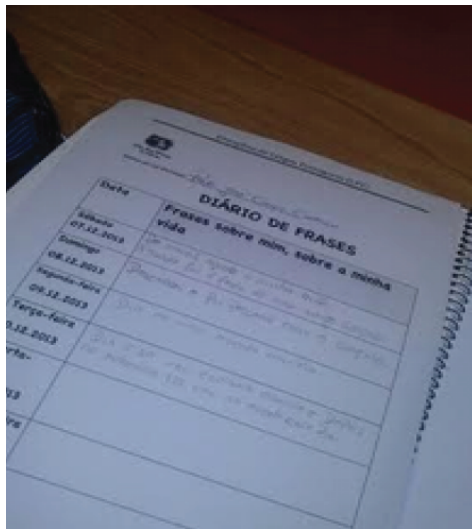


Fig.2: Diário de Frases.

- Leitura orientada das sequências temporais da obra *O Diário de um Vampiro Banana*: exploração do vocabulário, identificação e manipulação das formas verbais, estudo de polissemias. Exploração das temáticas da Adolescência, Amor, Família, Escola e Amigos: construção de família de palavras, realização de jogos de antónimos e produção de frases (em LGP e em LP) para utilização de pronomes pessoais e demonstrativos e para a interiorização da concordância sujeito - predicado e nome - adjetivo. Elaboração de auto retratos (descrição física e psicológica).

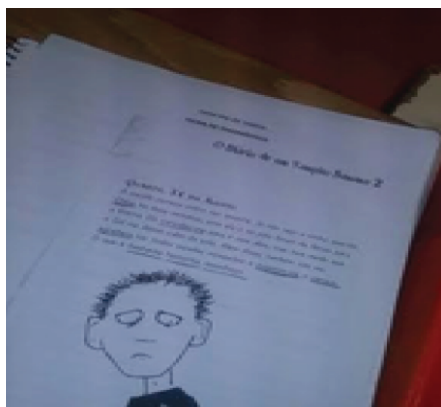


Fig. 3: Excerto do livro *O Diário de um Vampiro Banana*

- Realização de Oficinas de Escrita dentro e fora do espaço da sala de aula: Nestas sessões pretende-se sensibilizar os alunos para a importância que a língua portuguesa tem na vida deles e no quotidiano de qualquer pessoa. Escrever fora da sala de aula é uma forma encontrada de os comprometer com o registo escrito, fora do contexto/espço escolar. Um simples passeio, a visita a um museu, a uma loja, podem ser momentos a registar num bloco de notas e/ou servir para os alunos se comunicarem com outros sujeitos ouvintes que desconhecem ou não dominam a LGP. Uma das finalidades da Oficina de Escrita, no exterior da escola, é anular o “natural receio da folha branca e vazia”, é tornar o aluno mais próximo do papel que, ainda é, o meio mais efetivo, para alguns surdos, para comunicar com o sujeito ouvinte.



Fig. 4: Oficina de Escrita no jardim

- Resolução de “Questionários Rápidos” no início de cada aula: revisão do vocabulário aprendido na aula anterior e ensino implícito dos advérbios e pronomes interrogativos. Mobilização do vocabulário relativo ao quotidiano do aluno:

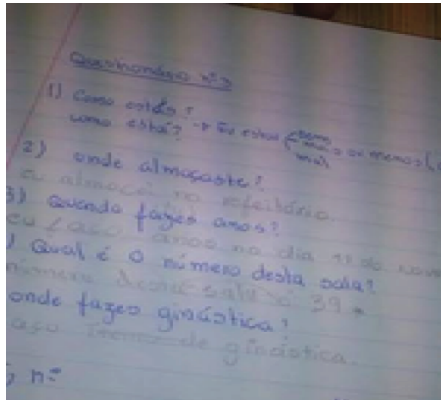


Fig.5: Exemplo de Questionário Rápido

O ensino sistemático do vocabulário, tal como vem preconizado no PESV, tem trazido importantes ganhos para a disciplina de LP. Da comparação entre os resultados obtidos na avaliação diagnóstica (março 2013) e os registados no teste final de janeiro (2014), há evidentes melhorias na compreensão e aplicação contextualizada do léxico comum.

No final deste período letivo, findo o estudo das áreas temáticas e dos conteúdos gramaticais constantes na planificação, pretendemos solicitar aos alunos, no decorrer das férias da Páscoa, a compilação de fotos, postais, pequenos objetos pessoais que sejam representativos da sua história pessoal de vida. A finalidade desta atividade consiste na elaboração de um portefólio que lhes sirva, no terceiro período, de plataforma para a produção de frases e de pequenos enunciados, de complexidade crescente, numa perspetiva de envolver ou implicar o aluno no relato da sua vida e dos momentos mais cruciais ou importantes da sua existência. A recolha destes “fragmentos de vida” permitirão que os alunos se observem mais atentamente, valorizem aspetos do seu passado e do seu presente e que se tornem mais conscientes das suas potencialidades enquanto agentes do seu saber e do seu “escrever”.

O ensino sistemático do vocabulário, tal como vem preconizado no PESV, tem trazido importantes ganhos para a disciplina de LP. Da comparação entre os resultados obtidos na avaliação diagnóstica (março 2013) e os registados no

teste final de janeiro (2014), há evidentes melhorias na compreensão e aplicação contextualizada do léxico comum.

No final deste período letivo, findo o estudo das áreas temáticas e dos conteúdos gramaticais constantes na planificação, pretendemos solicitar aos alunos, no decorrer das férias da Páscoa, a compilação de fotos, postais, pequenos objetos pessoais que sejam representativos da sua história pessoal de vida. A finalidade desta atividade consiste na elaboração de um portefólio que lhes sirva, no terceiro período, de plataforma para a produção de frases e de pequenos enunciados, de complexidade crescente, numa perspectiva de envolver ou implicar o aluno no reconto da sua vida e dos momentos mais cruciais ou importantes da sua existência. A recolha destes “fragmentos de vida” permitirão que os alunos se observem mais atentamente, valorizem aspetos do seu passado e do seu presente e que se tornem mais conscientes das suas potencialidades enquanto agentes do seu saber e do seu “escrever”.

Referências bibliográficas:

AGUADO, D., M.J., A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa, Porto: Porto Editora, 2000.

AUSUBEL, D., A cognitive structure view of word and concept meaning, In: R.C. Anderson e D. Ausubel, Readings in the Psychology of Cognition. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.

FONTES, A; FREIXO, O., Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa, Lisboa: Edição Livros Horizonte, 2004.

ME/DGIDC, Programa de Português L2 para Alunos Surdos, Ensinos Básico e Secundário, Lisboa, 2011.